

# Gazeta

## DO INTERIOR

Ano XXXI | N.º 1643 | 17 de junho de 2020 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



**PÉRGOLAS**  
FABRICO POR MEDIDA  
☎ 272 321 784  
**publinês**  
Publicidade e Design, Lda.

CONSTRUA BOAS MEMÓRIAS NUM SEMI-NOVO ALBIFAST

**MELHOR QUE O DESTINO,  
É A VIAGEM!**

CONDUZA COM SEGURANÇA. [www.albifast.pt](http://www.albifast.pt)

**ALBIFAST**  
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

CASTELO BRANCO

## Espetáculos regressam ao Cine-Teatro Avenida

› pág. 7

IDANHA-A-NOVA

Fábrica  
de farinha  
instala-se na  
zona industrial

› pág. 11

PROENÇA-A-NOVA

Plantas  
aromáticas  
e medicinais  
ganham  
protagonismo

› pág. 8

CASTELO BRANCO

Politécnico  
é um dos  
vencedores do  
UNI.COVID-19

› pág. 5

NA VERTENTE DOS GEOPARQUES

## Geopark Naturtejo recebe selo *Clean & Safe*

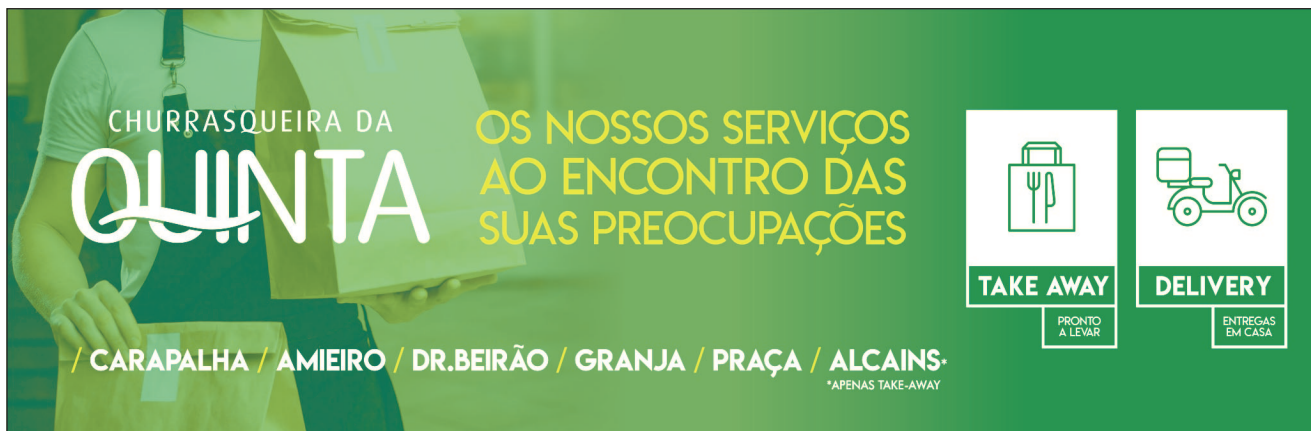
› pág. 16



**JOSÉ PAULO, Lda.**  
ARMAZÉM DE FERRO / CASTELO BRANCO  
O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE  
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão  
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO  
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com



CHURRASQUEIRA DA  
**QUINTA**

OS NOSSOS SERVIÇOS  
AO ENCONTRO DAS  
SUAS PREOCUPAÇÕES

TAKE AWAY  
PRONTO A LEVAR

DELIVERY  
ENTREGAS EM CASA

/ CARAPALHA / AMIEIRO / DR.BEIRÃO / GRANJA / PRAÇA / ALCAINS\*  
\*APENAS TAKE-AWAY



# Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL

António Salvado,  
e Pedro Roseta

DIRETOR

João Carlos Antunes  
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO

redacao@gazetadointerior.pt  
Chefe de redação  
António Tavares (CP 1527 A)  
tavares@gazetadointerior.pt  
Colaboradores permanentes:  
Clementina Leite (CO778)  
Paulo J. Fernandes Marques -  
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel  
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim  
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,  
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel  
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES

Lardosa: Manuel Teles.  
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.  
Oleiros: José Marçal.  
Penamacor: Agostinho Ribeiro.  
Proença: Jorge Cardoso e Martins  
Grácio.  
Retaxo: José Luís Pires.  
Sertã: António Reis, João Miguel e  
Manuel Fernandes.  
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES

Abílio Laceyra, Alfredo Margarido,  
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,  
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,  
António Abrunhosa, António Barreto,  
António Branquinho Pequeno, Antó-  
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-  
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-  
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-  
los Sernedo, Carlos Sousa, Diário Di-  
gital Castelo Branco, Duarte Moral,  
Duarte Osório, Eduarda Dioní-sio,  
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,  
Fernanda Sampaio, Fernando Ma-  
chado, Fernando Penha, Fernando  
Raposo, Fernando Rosas, Fernando  
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-  
lherme d’ Oliveira Martins, Lopes  
Marcelo, João Belém, João de Sousa  
Teixeira, João Camilo, João Carlos  
Antunes, João Carlos Graça, João de  
Melo, João Correia, João Mesquita,  
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-  
ves, José Balonas, José Castilho, José  
Dias Pires, José Sanches Pires, Luís  
Costa, Luís Moita, Mafalda Catana,  
Maria de Lurdes Gouveia da Costa Ba-  
rata, Manuel Villaverde Cabral, Maria  
Helena Peixoto, Maria João Leitão,  
Maria Manuel Viana, Miguel Sousa  
Tavares, Orlando Fernandes, Pedro  
Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro  
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya  
Silva, Santos Marques, Tomás Pires  
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta  
dointerior.pt/informacoes/estatu-  
to-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

INFORMARTE - Informação  
Regional,SA  
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo  
113 375  
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,  
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:  
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-  
va, Centroliva, S.A., Fernando Pereira  
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel  
Pereira Viegas Capinha e NOV Comunica-  
ção SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES

João Carlos Antunes  
Maria Gorete Almeida  
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS  
E COMERCIAIS

publicidade@gazetadointerior.pt  
Gorete de Almeida  
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO

Fábrica de Igreja Paroquial de S.  
Miguel da Sé de Castelo Branco  
Rua S. Miguel nº 3  
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO

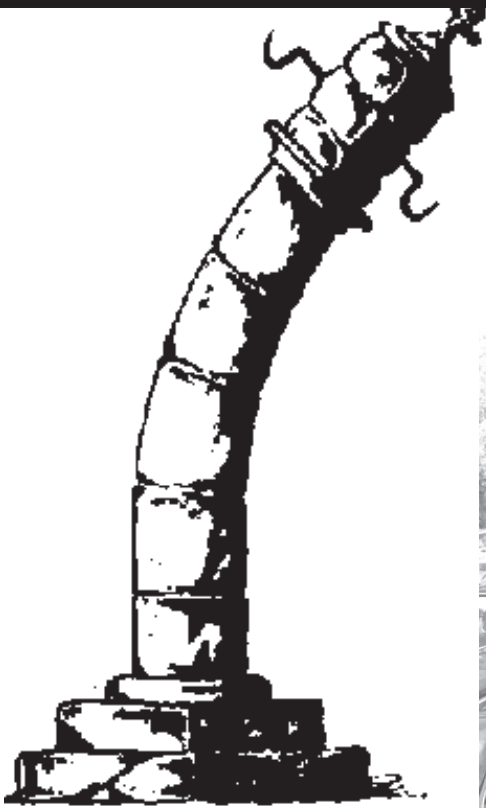
Informarte, S.A.  
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS

assinaturas@gazetadointerior.pt  
Nacional: 21,20€ c/ IVA  
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO  
E ADMINISTRAÇÃO

Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,  
6000-279 CASTELO BRANCO  
Telef.: 272 32 00 90



## VANDALISMO

O equipamento de informação urbana TOMI, que foi instalado no centro de Castelo Branco há apenas uns dias, já foi alvo de vandalismo, ao ser partido o painel que, esta terça-feira, 16 de junho, foi substituído. *Pelourinho*, bem como alguém que tenha a mínima ideia do que é viver em sociedade, não pode deixar de criticar atitudes como esta, que se multiplicam, principalmente ao abrigo da noite. Tudo, porque há por aí um conjunto de energúmenos, com forma humana, mas desprovidos de qualquer tipo de inteligência, que se divertem a destruir o que não é deles. O ideal seria que fossem identificados, obrigados a pagar os prejuízos e, claro está, condenados, sem apelo nem agravo.

## Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

### O ASSASSINATO DO AFRO-AMERICANO GEORGE FLOYD

por um polícia, provocou um movimento em todo o mundo contra o racismo e a violência policial. Em centenas de cidades americanas, no Brasil, na maior parte das cidades europeias, o movimento alastrou de uma forma e intensidade que teremos de re-  
cuar até aos anos sessenta e à morte de Martin Luther King para encontrar reação semelhante. No país da vítima, sabe-se da complexidade da situação, uma nação dividida pelo comportamento de um presidente na ameaça de reação violenta aos protestos, claramente insensível ao problema, tal como aos efeitos sociais e humanos da pandemia, assumidamente mais interessado na recandidatura na corrida a um segunda mandato, desiderato que agora parece ser mais difícil de conseguir, conforme mostram as mais recentes sondagens. Como escreveu há já algum tempo Pacheco Pereira, dificilmente Trump sairá a bem da presidência e o mesmo pensa Lawrence Douglas, prestigiado professor de direito, no seu livro *Will he go?* Vamos ter portanto provavelmente um final de ano bastante conturbado na América. E até lá não sabemos quanto durará a força deste movimento contra o

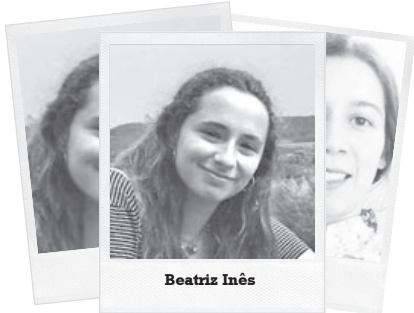
racismo, que é também ele pontuado por episódios de populismo como os que envolvem a destruição ou vandalização das representações de figuras históricas que de alguma forma possam estar ligadas à escravidão ou à opressão colonial. Pretendem alguns assim apagar episódios da história do seu país, recriar a história, revelando fracos conhecimentos e pouco senso na vandalização das estátuas, como o que aconteceu com a do padre António Lopes Vieira no centro de Lisboa, ele que foi um defensor do índio brasileiro.

### O PRESIDENTE BRASILEIRO

é o paradigma da personagem completamente impreparada para o cargo que ocupa. É de tal forma gritante e visível a sua desadequação que há de merecer um estudo sociológico daqui a algum tempo de distanciamento sobre o que levou gente culta, classe média escolarizada, universitários, a apoiar uma personagem de que já se conhecia, talvez não tanto em profundidade como agora, a idiotice e a falta de cultura democrática. Os idiotas têm sempre um ídolo, aquele que segue cegamente, sem se questionar. Sabe-se quem Bolsonaro idolatra. E se Trump ameaça fazer sair os EUA da OMS, adivinhe-se qual a última ideia do presidente brasileiro... Só que nem pensou num pequeno detalhe que faz os Estados Unidos serem contribuintes líquidos para a Organização, sendo mesmo o maior financiador do orçamento com 12 por cento e o Brasil receber ajudas da OMS de diversas formas, incluindo na compra de testes para o COVID-19. Por isso imaginamos a reação da OMS a esta declaração. Sentirá pena de todo um povo que está sofrendo com esta pandemia enquanto Bolsonaro se vai entretendo a brincar a pequeno ditador, sonhando com ditadura militar que o mantenha no poder por muitos e maus anos.

## A minha Gazeta

por Mafalda Catana



Beatriz Inês

O meu nome é Beatriz Inês, tenho 19 anos, sou natural de Castelo Branco e estudo na Escola Secundária Nuno Álvares.

### GRUPO

Sou da opinião que tudo se torna mais fácil em grupo, não só pela partilha de ideias, mas também pela riqueza que é o trabalho de equipa e entreajuda.

### AMOR

É o motor do ser humano e devia ser a finalidade de tudo o que fazemos no dia a dia.

### ZELO

Por todos os que me são próximos.

### ESPERANÇA

Dizem que é a última a morrer e concordo plenamente. Enquanto há esperança há vida.

### TRADIÇÃO

Por trás de cada tradição há uma história e uma razão de ser e o mais interessante é que há tradição em tudo o que nos rodeia e nem damos conta.

### ARTE

É basicamente tudo o que existe e uma forma de expressão seja de que maneira for.

### DESPORTO

Inevitável para manter o corpo e a mente sã.

### OBSERVAR

Tudo o que nos rodeia. Acredito que só assim é que nos podemos inteirar do que acontece à nossa volta e agir da melhor forma perante as adversidades.

### IR

Simplemente ir à descoberta do que ainda não conheço, abrir novos horizontes e viver novas experiências.

### NATUREZA

Cresci a olhar a janela do quarto e só ver verde em redor. Tenho um enorme respeito pela natureza, pelo que nos oferece, pela sua grandeza e por ser onde encontro equilíbrio.

### TENTAR

O “não” está sempre assegurado, portanto não custa muito tentar seja o que for. Acredito que é melhor levar com uma resposta negativa em cima do que ficar com um “podia ter feito isto” preso na garganta.

### ESCUTAR

Saber escutar, não só os outros e aprender com o que têm a dizer e reter os ensinamentos que oferecem, mas também saber escutar a nós mesmos e as nossas opiniões para não sermos apenas um peixe que vai com a corrente.

### RESPEITO

É um dos pilares de qualquer sociedade. Cada vez mais se fala de respeito e tolerância, o que é ótimo, quer dizer que há uma consciencialização cada vez maior, tenho é pena que na prática não seja bem assim.

### IDEAIS

Todos temos os nossos ideais e opiniões em relação a tudo e devemos lutar por eles.

### ORAÇÃO

Estar bem interiormente é fundamental na vida de cada um e para mim, que sou crente, a oração é imprescindível. Acho que é mesmo importante estarmos bem connosco mesmos, independentemente da crença e religião, pois quem diz oração diz reflexão, o importante é que cada um encontre a melhor maneira de se conhecer a si mesmo e um caminho a seguir.

### REALIZAR

Está nas nossas mãos realizar todos os objetivos que temos em mente. Depende do tempo e esforço que lhes dedicamos.



## MOSAICO CULTURAL

## CRISE GLOBAL. E AGORA?



LOPES MARCELO

A actual fase de descompressão da crise sanitária/Covid 19, cria algum espaço para a reflexão que contemple a ponderação dos factores mais preponderantes e as variáveis essenciais de um certo balanço do passado e, sobretudo, de prospecção do futuro.

Entendo, com a minha formação de economista, que vale a pena tentar uma abordagem rigorosa da crise económica, financeira e social, desde que assumida em linguagem aberta e clara.

A economia dos dois último séculos, depois do advento da revolução industrial, desenvolveu-se a um ritmo cada vez mais acelerado, marcado por inovações tecnológicas e aumentos sucessivos de produtividade. Foi o tão propalado progresso, capturado pelo sistema capitalista, ou seja movido pela progressiva e ávida acumulação de capital. Falemos claro: numa primeira fase tratou-se de aumentar o ritmo de produção de mercadorias e de diversificação de produtos, pois acreditava-se que a dinâmica do mercado tinha soluções para todos os problemas e que era imenso, mesmo, ilimitado. O esquema base era o seguinte: com as mercadorias vendidas (M1), fazia-se dinheiro (D1). Este dinheiro era aplicado em produzir novas mercadorias (M2) que eram de novo vendidas, obtendo-se novo montante de dinheiro (D2). E o motor das transações, foi sempre assegurar que M2 fosse maior M1 e que D2 fosse maior que D1 e, assim sucessivamente, em renovados ciclos de produção-venda-produção...O nível crescente de consumo de mercadorias, bens e serviços por cada vez maior número de pessoas criou a ilusão da soberania do consumidor, da massificação do consumo e que o mercado assegurava uma certa

igualdade como base de realização e felicidade das pessoas.

Voltemos à questão da acumulação do capital. Com o desenvolvimento da Banca e a actuação de marketing agressivo dos bancos quer, inicialmente com os valores atractivos das taxas de juro, quer por outros mecanismo de captação dos depósitos, a Banca no seu conjunto foi acumulando e criando moeda, ou seja capital que tornava disponível para ser aplicado na produção de mais e mais mercadorias, bens e serviços. É o que se designa por criação de moeda escritural. Pode parecer complicado, mas não é. Se não, vejamos a exemplificação.

De facto, um banco ao receber um de depósito por exemplo de mil Euros, não é obrigado a manter esse dinheiro parado, antes faz tudo para o injectar na economia através de empréstimos e cobrando juros e comissões. Ora desses mil Euros, o banco só tem de conservar uma pequena parte que corresponde à taxa de reserva legal. Para a exemplificação ser mais clara, tomemos por base uma taxa de reserva de 10%. Assim, do depósito inicial de cada mil Euros, o banco mantém em reserva cem Euros e empresta novecentos que vão ser investidos na produção de mercadorias e bens e serviços que uma vez vendidos originam receita em dinheiro que volta a ser depositado num banco (o mesmo ou outro qualquer, pois o sistema bancário actua como um todo). Desse novo depósito de novecentos Euros, o banco volta a reservar 10% (noventa euros) e volta a emprestar a diferença, ou seja oitocentos e dez Euros e, assim, sucessivamente. Não querendo maçar o leitor com números, sempre concretizo que ao fim de cinco ciclos de depósitos, o valor da moeda criada e em circulação já ultrapassa os quatro mil Euros (4.095). E, no fim de dezenas operações de

depósitos o valor total da moeda criada se aproxima dos dez mil Euros por cada mil do depósito inicial.

Poderão perguntar alguns leitores, mas o que tem isto a ver com as crises económicas?. Tem muito, pois que esta engrenagem de criação e concentração de dinheiro, nem sempre corresponde à criação de riqueza de bens e serviços úteis e, muito menos, a uma distribuição equitativa e justa entre os vários factores produtivos, designadamente a mão-de-obra, pois não coloca as pessoas e o equilíbrio ecológico e sustentável da sociedade, no centro e como preocupação fundamental.

Quanto à natureza da riqueza criada, ainda a economia vai algo equilibrada enquanto são produzidas e distribuídas mercadorias, bens e serviços úteis para satisfazerem necessidades reais dos consumidores, já que o respectivo controlo e avaliação de qualidade é mais possível e mais evidente. Mas, com a engrenagem da acumulação de capital, o dinheiro foi-se desligando progressivamente das mercadorias, bens e serviços úteis e tornou-se ele mesmo mercadoria disputada e transacionada em mercados nada transparentes e sem controlo económico, social ou fiscal. E, para além da referida criação de moeda escritural, assim designada porque pelo menos constava da escrita e contabilidade dos bancos e das empresas podendo ser escrutinada e até controlada, passou-se para várias formas de capital sem existência material, para a designada contabilidade criativa, para operações financeiras desligadas da economia real com base em registos apenas digitais e até só virtuais, cada vez mais voláteis, desligados da economia real e da vida pessoas. E o descontrolo financeiro desencadeou-se, a crise globalizou-se. Voltaremos a tão delicado tema.

## MOMENTOS DOS DIAS DO VÍRUS



MARIA DE LURDES GOUVEIA BARATA

Estou no dentista. A sala de espera é pequena e estou sozinha. De máscara. Na parede em frente, branca, está um único quadro: uma rosa alvíssima com viço de esplendor sobre alguns seixos cinzentos e secos. O quadro tem moldura branca e fica um branco frio no despido da sala. A parede à minha esquerda é lilás claro, tem uma borboleta rendada e branca. Poucas cadeiras. Mesa vazia de revistas como recomendado. Persiana corrida, deixando passar pouca luz. A minha máscara é branca, mas tem estrelas azuis e vermelhas. Não as olho porque está na cara e não há espelhos. O branco, o quadro branco com a rosa branca sobre os seixos trazem-me à memória outro branco sujo de fundo com figuras geométricas do programa *Circulatura do Quadrado*. Que parvoíce, do que me havia de lembrar! É que quando vejo o programa, que aprecio, o branco sujo do cenário é atravessado por setas negras em movimento. Só há pouco tempo dei por isso, que eram setas, porque indirectamente as apercebia, visto que o olhar directo era sobre os rostos dos intervenientes. As setas negras pareciam-me baratas a passar e irritam-me. O nosso olhar pode ser muito enganador... Nunca mais me chamam e logo havia de me lembrar destas associações parvas. A solidão e o silêncio pesam-me nos olhos. É um momento de um dos dias do vírus. E ponho-me a pensar no facto de me sentir uma figurante contratada para participar no filme de ficção científica que parece desenrolar-se nos dias do vírus. Ah! É a minha vez de entrar! Ainda bem!

Vou agora continuar depois dos momentos no dentista. Sorrio por dentro. Agora já estou no barulho da televisão, em casa, após

atravessar ruas com mascarados, por causa desse tal vírus que parou o mundo inteiro, melhor dito parou o planeta Terra. E não há nenhum outro planeta para nos mudarmos... A ganância e estupidez do homem pagam-se caro.

Passam imagens de mascarados de todos os países em todos os canais de TV. Agora é o Bolsonaro, o daquelas frases idiotas próprias de um ignorante e de um débil mental. Desprezível quando questionado sobre o número de mortes no Brasil e responde «eu não sou coveiro» ou, mais tarde, «muitas mortes? mas é o destino de todos!». Além de irritação, provoca-me um nervoso miudinho, de revolta interrogativa «como é possível ter sido eleito?» Cada vez que vejo este, associo-lhe logo o outro, o *Donaldinho* Trump, que parece saído dum livro de aventuras em banda desenhada, jactante, ignorante, impante de mentiras e contradições, furioso perante as perguntas dos jornalistas. Os dias do vírus fizeram explodir revelações de homens de poder tão medíocres!

Francamente! Estão novamente a passar aquela imagem de George Floyd (que ecoa bem fundo em nós) com a patorra do polícia no pescoço, implorando «please, I can't breathe»... Com efeito, não podemos respirar perante a crueldade dos homens. A violência dos protestos – protestos devidos e justos – desencadeiam em muita gente o repúdio pela destruição de bens de quem não tem culpa, é a velha questão de «paga o justo pelo pecador», embora não seja tão generalizado como o Donald diz e lhe convém dizer para justificar a hipótese de militares na rua para dominar *aqueles terroristas*... Talvez lhe convenha uma guerra civil para desviar as atenções de tão má gestão do problema da pandemia nos Estados Unidos.

Pus-me a escrever tudo isto ao correr da pena sobre momentos pouco animadores dos dias do vírus. Porém, sou uma optimista por feito e crença nos sorrisos da Natureza, nas acções solidárias dos homens, nas histórias compensadoras da fraternidade. E ponho-me a pensar no mar, lá longe, sempre a chamar por mim...

“ A violência dos protestos – protestos devidos e justos – desencadeiam em muita gente o repúdio pela destruição de bens de quem não tem culpa, é a velha questão de «paga o justo pelo pecador»



EM CASTELO BRANCO

# PJ detém autor de crimes de abuso sexual de crianças e de coação sexual

O homem de 35 anos e já com antecedentes criminais fica em prisão preventiva



A Polícia Judiciária (PJ), através da Diretoria do Centro, em cumprimento de mandado de detenção emitido pelo Ministério Público, em Castelo Branco, deteve um homem pela presumível prática, reiterada, de crimes de abuso sexual de crianças e de coação sexual, ocorridos em Castelo Branco, de que foram vítimas duas

meninas, atualmente com 15 e 16 anos.

Os factos ocorreram num contexto de proximidade familiar.

O detido, com 35 anos, e com antecedentes criminais pelo mesmo tipo de crime, foi presente a primeiro interrogatório judicial e fica em prisão preventiva.

## Polícia faz seis detenções numa semana



dia 12 de junho, foi detido um homem, de 45 anos, residente na cidade, por condução na via pública de veículo automóvel, sob influência de álcool no sangue. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 2,01 gr./l. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Dia 14 de junho, em Castelo Branco, foi detido um homem, de 62 anos, residente na cidade, por desobediência. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Por fim, na Covilhã, dia 15 de junho, foi detido um homem, de 54 anos, residente no Concelho do Fundão, por resistência e coação sobre funcionário. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, dia 9 de junho, em Castelo Branco, um homem e uma mulher, de 20 e 19 anos, respetivamente, residentes na cidade, por furto em estabelecimento comercial. Foram constituídos arguidos e sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

Dia 10 de Junho, na Covilhã, foi detido um homem, de 35 anos, residente na cidade, por tráfico de estupefacientes, tendo-lhe sido apreendidas duas doses de liamba e o valor monetário para efetuar a transação. Foi constituído arguido e sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Também, na Covilhã, mas

### CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas dezasseis do livro de notas número duzentos e oitenta e quatro-G deste mesmo Cartório, **JOÃO RIBEIRO DIAS**, NIF 178 565 032 e sua mulher, **FERNANDA GONÇALVES FERNANDES DIAS**, NIF 214 116 565, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, onde residem, na Rua Principal, n.º 22, lugar de Lisga, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

**Um - prédio rústico**, composto por mato e pinhal, com a área de mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em “Valogueiro”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Francisco Gonçalves Bento, do sul e do nascente com herdeiros de Maria do Rosário e do poente com herdeiros de Manuel Gonçalves Bento e herdeiros de Francisco Rodrigues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome José Martins sob o artigo 140, secção EH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e cinquenta cêntimos.

**Dois - prédio rústico**, composto por mato, oliveiras e pinhal, com a área de onze mil cento e sessenta metros quadrados, sito em “Valogueiro”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Oliveira e Francisco Marinho, do sul com Jorge da Conceição Lourenço, do nascente com herdeiros de Manuel Oliveira e Jorge Lourenço e do poente com Rita Mendonça Laia, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de Felicidade da Conceição Martins Tomé sob o artigo 150, secção EH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de trinta e cinco euros e quinze cêntimos.

**Três - prédio rústico**, composto por pinhal e mato, com a área de três mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em “Raposo”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria do Carmo Afonso e herdeiros de Maria Almeida, do sul com herdeiros de José Ribeiro, do nascente com João Ribeiro Dias e do poente com Jorge da Conceição Lourenço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de Felicidade da Conceição Martins Tomé sob o artigo 218, secção EH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de três euros e oitenta e sete cêntimos.

**Quatro - prédio rústico**, composto por pinhal, mato, cultura arvense e leitos de curso de água com a área de mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em “Açude”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Manuel Afonso Ribeiro, do sul com João Nunes e do poente com herdeiros de Adelaide Ribeiro Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio descrito sob o número seis mil seiscentos e quarenta e dois/Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de Felicidade da Conceição Martins Tomé sob o artigo 113, secção EQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e cinquenta cêntimos.

**Cinco - prédio rústico**, composto por pinhal, com a área de quatro mil cento e vinte metros quadrados, sito em “Coronhes”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Afonso Ribeiro, do sul com herdeiros de Piedade Gonçalves, do nascente com Manuel Afonso Ribeiro e Francisco Tomé e do poente com João Almeida Ramos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Martins sob o artigo 196, secção EQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de catorze euros e quarenta e cinco cêntimos.

**Seis - prédio rústico**, composto por pinhal, cultura arvense, citrinos, oliveiras e mato, com a área de quarenta mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em “Carrasqueira”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de António Tomé e João Nunes, do sul e do nascente com Luís Manuel Lourenço

e do poente com herdeiros de António Tomé e herdeiros de Maria do Rosário, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de Felicidade da Conceição Martins Tomé sob o artigo 30, secção ER, com valor patrimonial tributário e atribuído de cento e dezoito euros e oitenta e quatro cêntimos.

**Sete - prédio rústico**, composto por mato, oliveiras e cultura arvense, com a área de dois mil e oitocentos metros quadrados, sito em “Adega Velha”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Nunes, do sul com herdeiros de Maria do Rosário, do nascente com Manuel Gonçalves Levita e do poente com herdeiros de António Lourenço Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de Felicidade da Conceição Martins Tomé sob o artigo 151, secção ER, com valor patrimonial tributário e atribuído de onze euros e quinze cêntimos.

**Oito - prédio rústico**, composto por pinhal, cultura arvense e oliveiras, com a área de dois mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em “Brejinho”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Alberto Ribeiro Gonçalves, do sul com Maria Fernandes Nunes, do nascente com herdeiros de Dinis Pereira Martins e do poente com herdeiros de Maria do Rosário, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de Felicidade da Conceição Martins Tomé sob o artigo 214, secção ER, com o valor patrimonial tributário e atribuído de nove euros e cinquenta e seis cêntimos.

**Nove - prédio rústico**, composto por mato e oliveiras, com a área de seiscentos metros quadrados, sito em “Corgo dos Salgueiros”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar de norte com Domingos Afonso e herdeiros de Maria do Rosário, do sul com Valentim Miguel, do nascente com herdeiros de Maria do Rosário e Valentim Miguel e do poente com Domingos Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Martins sob o artigo 199, secção ER, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e cinquenta cêntimos.

**Dez - prédio rústico**, composto por pinhal, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em “Lameirinho”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria Joaquina Rodrigues e Maria Mendonça, do sul e do nascente com herdeiros de Maria do Rosário e do poente com herdeiros de Maria Joaquina Rodrigues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de Felicidade da Conceição Martins Tomé sob o artigo 73, secção ES, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e dezasseis cêntimos.

**Onze - prédio rústico**, composto por pinhal, com a área de mil metros quadrados, sito em “Barroca da Macieira”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Afonso Ribeiro, do sul com Matilde Ribeiro Martins, do nascente com Prazeres Fernandes Roque e do poente com Manuel Fernandes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Martins sob o artigo 80, secção ET, com o valor patrimonial tributário e atribuído de três euros e sessenta e quatro cêntimos.

**Doze - prédio rústico**, composto por mato, oliveiras, leitos de curso de água e pinhal, com a área de dois mil metros quadrados, sito em “Carvalha”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do poente com “Altri Florestal” e do nascente com herdeiros de Maria do Rosário, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de Felicidade da Conceição Martins Tomé sob o artigo 5, secção EU, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco euros e trinta e cinco cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco doze de Junho de dois mil e vinte.

**A Notária**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

### SOLICITADORES



**Cristina Barata**  
**Tânia Preto**  
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C  
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco  
Tel.: 272 084 684  
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281  
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114



ZELAR PELOS IDOSOS ISOLADOS EM ESPAÇOS RURAIS

# Politécnico é um dos vencedores do Prémio Santander UNI.COVID-19

O projeto pretende monitorizar as atividades diárias dos idosos isolados alertando para qualquer alteração nos seus hábitos

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) foi um dos quatro vencedores da segunda fase do Prémio Santander UNI.COVID-19, com o projeto ZELAR@CB - Zelar pelos idosos isolados em espaços rurais”.

O projeto, proposto pelo docente Rogério Dionísio e com o apoio dos alunos Cassandra Jesus e Fábio Formiga, da licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações,



O professor Rogério Dionísio com Cassandra Jesus e Fábio Formiga

trata-se de uma aplicação para monitorizar indicadores relacionados com as atividades diárias dos idosos isolados, alertando

para qualquer modificação dos seus hábitos.

Usando as mais recentes tecnologias da *Internet das Coi-*

*sas* (IoT), de modo seguro, não invasivo e respeitando a privacidade dos seus utilizadores, o projeto ZELAR@CB propõe o uso de dispositivos IoT de baixo consumo onde são implementados algoritmos de inteligência artificial (IA). Esta combinação permite não só detetar alterações na atividade habitual do idoso, através da monitorização do seu consumo de energia, como também detetar quedas, dentro e fora da residência habitual do idoso, como a horta, o quintal ou a propriedade. Os familiares e cuidadores informais são informados de qualquer situação anómala, através de alertas ou de mensagens para o telemóvel.

O prémio, no valor de dois mil euros, destina-se ao desenvolvimento e integração dos sistemas IoT e à realização de testes piloto com idosos residentes nas zonas rurais de baixa densidade populacional do

Distrito de Castelo Branco.

Além do Politécnico de Castelo Branco, foram também vencedores a Universidade do Algarve, o Instituto Superior Técnico e o IADE - Universidade Europeia.

O aparecimento da pandemia COVID-19, e a consequente necessidade de confinamento social, trouxe dificuldades acrescidas aos idosos que vivem isolados em territórios de baixa densidade populacional. As quedas e outros problemas de saúde frequentes, podem ficar sem resposta atempada, devido à diminuição na frequência das visitas de familiares ou de cuidadores informais.

Só no Distrito de Castelo Branco, foram assinalados 1.867 idosos sozinhos ou isolados, segundo dados da operação Sensores Sênior da Guarda Nacional Republicana, de acordo com dados de novembro de 2019.

## Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O verão chega no próximo fim de semana. Mais precisamente no próximo sábado, 20 de junho, o solstício de verão traz aquele que é o dia mais longo do ano, ao mesmo tempo que traz o início da estação do ano que nos presenteia com temperaturas mais elevadas e nos faz começar a pensar nas férias.

Assim, se São Pedro não nos reservar nenhuma surpresa, o calor deve estar a chegar, não só durante o dia, mas também durante a noite, convidando a um passeio noturno ou uma ida até à esplanada, mas com as devidas precauções, porque a pandemia de COVID-19 continua a ser uma realidade. O coronavírus continua por aí, à espreita, à espera de qualquer descuido e, convençam-se, ele não tirou férias, embora o desejável fosse que o fizesse, para outra galáxia, deixando-nos regressar à nossa vida normal.

Infelizmente não é assim e, por isso, vamos lá ter bom senso e manter a guarda contra este inimigo, que não hesitará em transformar o verão num inverno escuro e sombrio, se tiver a menor hipótese para se propagar.

De qualquer modo, a vida continua e não pode parar, pelo que o melhor é, com cuidado, aproveitar tudo aquilo que o calor do verão nos proporciona. Claro está, sem esquecer as férias, que este ano deverão ser mais do género vá para fora cá dentro, por ser mais seguro e, muito importante, por assim poderemos ser parte ativa na recuperação económica do País.

## IPCB adia Bênção das Pastas para setembro

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) adiou a tradicional cerimónia de Bênção das Pastas para setembro, em data ainda a anunciar. A decisão foi tomada dia 8 de maio, após reunião do Departamento de Tradições Académicas do IPCB, onde estiveram presentes os representantes dos estudantes nesta área.

A decisão surge no seguimento da situação epidemiológica de COVID-19 vivida em Portugal e as decorrentes limitações à realização de eventos, nomeadamente a necessidade de manter o afastamento social.

A data definitiva do evento será anunciada previsivelmente no final do mês de agosto, após confirmação da existência

das condições de segurança necessárias para a realização do mesmo e obtida a concordância das autoridades de saúde, do presidente do Politécnico e do Departamento de Tradições Académicas do IPCB.

Para os Representantes das Tradições Académicas do IPCB, o adiamento da cerimónia da Bênção das Pastas é uma “decis-

ão difícil, que não agradará a todos e que em muitos causará um sentimento de exclusão e tristeza”, havendo a “consciência que não estão para já reunidas as condições de segurança para a realização da mesma e não podemos adiar mais esta decisão, por toda a logística que o evento envolve, quer a nível de organização, quer a nível de

participação dos colegas estudantes e suas famílias.”

Fica, no entanto, a mensagem de otimismo de que existe “plena convicção que se manterá o espírito académico tão característico da nossa instituição e a festa dos FRA, com todas as condições e espírito inerente à mesma, será vivida por todos os estudantes que nela queiram participar”.

## Deputado do PSD afirma que Orçamento de Estado prejudica Politécnico

O deputado Duarte Marques, do Partido Social Democrata (PSD), afirma que “o Governo está a transferir para as instituições de Ensino Superior não a versão do OE2020 que foi aprovada pela Assembleia da República, mas a sim versão inicial que o Governo apresentou no Parlamento”.

Por isso o deputado social democrata denuncia que esta é “uma violação grave do Orça-

mento de Estado” e sublinha que “prejudica gravemente três politécnicos da região, Santarém, Tomar e Castelo Branco. Os politécnicos de Santarém, Tomar e Castelo Branco são os mais prejudicados”.

Em nota enviada à Comunicação Social é recordado que o PSD “apresentou uma alteração ao OE2020, que foi aprovada por todos os partidos à exce-

ção do Partido Socialista, que acrescentava à dotação inicial das instituições, o valor equivalente ao reforço atribuído no final de 2019. Ou seja, tendo até mais encargos e menos receitas previstas em 2020, a alteração feita pela Assembleia da República garantia pelo menos às instituições um valor equivalente ao que foi necessário em 2019 para assegurar o paga-

mento de salários e despesas de funcionamento”.

Isto, para realçar que “o Governo ignorou o Orçamento aprovado e de forma irresponsável e ilegal está a executar o orçamento proposto, mas não o Orçamento de Estado para 2020 que foi efetivamente aprovado. Os Deputados do PSD detetaram este incumprimento e enviaram de imediato uma pergun-

ta parlamentar ao Governo e em particular ao ministro da Ciência e Ensino Superior que se encontra abaixo”.

Para Duarte Marques esta atitude do Governo “não faz sentido no Estado de Direito democrático, é uma afronta tanto à Assembleia da República como às próprias instituições. O Governo está a agir por dolo ou por incompetência”.



POR UNANIMIDADE

# Associados da AEBB aprovam relatório e contas de 2019

O relatório retrata o envolvimento da AEBB num conjunto de iniciativas estratégicas para o desenvolvimento regional

A apresentação dos pontos da ordem de trabalho, foi feita pelo presidente de direção da AEBB, José Adelino Gameiro, que propôs a apreciação e aprovação, o Relatório de Gestão e Contas relativo ao Exercício de 2019 e respetivo Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, o Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2020, entre outros assuntos.

Referindo-se às atividades desenvolvidas em 2019, José Gameiro começou por destacar o envolvimento da AEBB num conjunto de iniciativas e eventos de ação estratégica, de importância significativa para o desenvolvi-



O relatório e contas de 2019 foi aprovado por unanimidade

mento e projeção da Região. Foi ainda apresentada de forma pormenorizada, a intervenção e apoio técnico disponibilizado às empresas da Região, através do Departamento de Inovação e Competitividade Empresarial, o Gabinete de Inserção Profissional (GIP) e pela Unidade de Formação, em áreas estruturantes e específicas, como a inovação e qualificação, a internacionalização, o empreendedorismo, a formação,

o emprego e a orientação profissional, com especial destaque para os projetos encerrados e em execução, e sobre as novas candidaturas entretanto submetidas, no âmbito de vários programas operacionais do Portugal 2020 e que aguardam aprovação.

O Relatório de Gestão e Contas relativo ao exercício de 2019, foi submetido a votação e aprovado por unanimidade pelos associados.

Relativamente ao Plano de Atividades e Orçamento previsto para 2020, José Gameiro, antes de apresentar o Plano, lembrou que a atividade da AEBB se rege por um conjunto de linhas orientadoras fundamentais para um bom desempenho dos serviços de apoio ao tecido empresarial e desenvolvimento regional, considerando vertentes estratégicas como o empreendedorismo, a

competitividade e a inovação, a qualificação e competências, a valorização regional, o movimento associativo sólido e sustentabilidade da Associação.

De acordo com as atividades propostas em plano, o presidente da AEBB referiu que “perspetivam um ano de intensa atividade, estando previstas ações de cooperação empresarial e territorial, e a execução de várias tipologias de projetos que transitam de ano, e outros entretanto aprovados no início de 2020, no âmbito do quadro comunitário de apoio Portugal 2020”. Apresentou ainda um conjunto de novas propostas de novos projetos a submeter ainda este ano, contemplando um período de execução até 2022.

José Gameiro referiu que a dinamização de alguns destes projetos, resultam de um esforço conjunto entre várias entidades locais e regionais para encontrar soluções face a dificuldades sinalizadas, reunindo vontades para fomentar a competitividade e dinamizar

tudo o tecido empresarial.

Sobre a situação resultante da pandemia de COVID-19, José Gameiro referiu que “à semelhança de outros organismos, também a AEBB se viu obrigada a adaptar a sua atividade a novas formas de organização do trabalho, com a preocupação de continuidade na execução dos projetos, readaptados a novas dinâmicas de intervenção”. Realçou ainda que “tem sido prestado todo o apoio necessário às empresas, num esforço de esclarecimento, informação e assessoria técnica e jurídica face às medidas de mitigação da crise que têm sido lançadas pelo Governo. Com o fim do Estado de Emergência e a retoma económica urgente e necessária, os serviços de apoio às empresas ganham uma nova força e expressão, colocando a AEBB na linha da frente, num esforço acrescido e catalisador de dinâmicas agregadoras de sinergias locais e regionais para apoiar a retoma da atividade empresarial e o desenvolvimento regional”.

## Orfeão de Castelo Branco completa 63 anos

O Orfeão de Castelo Branco comemora mais um aniversário. Desta vez sem festa, sem concerto e sem convidados, pois não escapa aos constrangimentos destes tempos que se vivem. E assim, de forma atípica, o Orfeão celebra 63 anos de vida, pois foi organizado pelo Clube de Castelo Branco em 1957, tornando-se uma associação cultural independente em 1973. Foi regido primeiro pelo Padre Horácio Nogueira, de seguida pelo Prof. Carlos Gama, depois pelo Maestro Jorge Correia, pela Profª. Ema Casteleiro e, atualmente, pelo Maestro Rui Barata.

Vários momentos marcaram de forma muito significativa a vida do Orfeão ao longo destes 63 anos. Assim, em outubro de 1986 foi agraciado pelo Governo Português com a medalha de Mérito Cultural e, no mesmo ano, recebeu a medalha da cidade de Castelo Branco.

Em 2007 comemorou o seu 50º aniversário com diversas atividades culturais que marcaram a data, tendo sido agraciado com o Diploma de Mérito Cultural, em dezembro do mes-



mo ano, pelo Governo Civil de Castelo Branco. A 20 de março de 2008, integrado nas comemorações do 237º aniversário da elevação de Castelo Branco a cidade, foi agraciado com a Medalha de Ouro da Cidade.

Tem participado em inúmeros encontros, intercâmbios e festivais de coros em Portugal continental e ilhas, assim como no estrangeiro: Espanha, França, Itália, República Checa e Brasil. Destes, destaca-se a medalha de Bronze obtida no Festival do Advento em Praga (República Checa), em 1999, e a digressão de duas semanas pelo Brasil, em 2007.

Dos diversos encontros e festivais em que tem participado, refere-se a participação, em 2014 e em 2016, no Beira Interior International Choir Competition & Festival, organizado pela Associação Cultural da Beira Interior, bem como a participação nas comemorações dos 500 Anos da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco (fevereiro de 2014), tendo atuado em direto no programa “Oitavo dia”, da TVI. Em julho de 2016, deslocou-se à bonita ilha do Faial, nos Açores, a convite da Junta de Freguesia de Castelo Branco.

Como marco importante da

vida do Orfeão assinala-se ainda o lançamento, no dia 20 de fevereiro de 2016, do livro comemorativo de meio século de existência, que se completou em 2007, tendo entretanto editado em revista o seu percurso nos dez anos subseqüentes.

Para além de temas clássicos e de música ligeira que continuam a fazer parte do repertório deste grupo coral, o Orfeão de Castelo Branco, sob a regência do Maestro Rui Barata, preparou um conjunto de peças de Gospel e Espirituais Negros, tendo apresentado alguns espetáculos dedicados exclusivamente a este género musical. Tem vindo, tam-

bém, a apostar na preparação de concertos temáticos, procurando chegar aos mais vastos tipos de públicos.

Por ocasião da comemoração do seu 60º aniversário, realizou no dia 25 de junho de 2017, na Sé Concatedral de Castelo Branco um concerto memorável juntamente com o Coral de Proença-a-Nova e a Banda Filarmónica Sertaginense. Para culminar de forma grandiosa a comemoração dos seus 60 anos de vida, o Orfeão foi homenageado pela Junta de Freguesia no dia 21 de julho de 2017 com a atribuição da Medalha de Mérito - Grau Ouro na III Gala da Freguesia de

Castelo Branco.

Porque o Orfeão de Castelo Branco, por empenho da sua atual Direção e também do seu Maestro, está de olhos postos no futuro e pretende assegurar a sua continuidade, foi criado em 2016 o Orfeão InMezzo, grupo coral que é constituído por orfeonistas mais jovens.

Nestes tempos de pandemia, tem sido muita a vontade de cantar e grande o anseio de estarmos juntos nos ensaios semanais e partilharmos o gosto pela música coral. Com o levantamento de muitas das restrições impostas durante o estado de emergência e de calamidade, certamente haverá condições para programar o regresso às atividades, com as devidas cautelas e precauções, com novos métodos de ensaio, com criatividade, mas em segurança. O plano de atividades para o ano em curso está irremediavelmente comprometido, com o necessário cancelamento dos concertos que estavam programados. Mas outros, certamente, serão agendados. Ansiamos pelo regresso à atividade...

Orfeão Castelo Branco



APÓS ADIAMENTO PELO COVID-19

# Norton lançam *Heavy Light* dia 3 de julho

A primeira apresentação pública do novo trabalho da banda Albicastrense só poderia ser no Cine-Teatro Avenida

O novo trabalho dos Norton, *Heavy Light* é lançado dia 3 de julho, mas antes disso a banda Albicastrense lança, dia 26 deste mês, o *single Madrugada*.

Depois dia 10 de julho os Norton sobem ao palco do Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, para a primeira apresentação ao vivo de *Heavy Light*.

Recorde-se que o lançamento do novo álbum dos Norton foi adiado, devido à pandemia de COVID-19, mas a partir do próximo dia 3 de julho estará disponível em todas as plataformas digitais e nas lojas da especialidade. Entretanto está já disponível para pré-compra na loja *on-line* da banda, em [www.warenorton.com](http://www.warenorton.com), nos formatos CD, cassette e numa edição especial em vinil *gatefold*.

O disco será antecedido pelo novo *single Madrugada* que sai já dia 26 de junho.

A 10 de julho a banda fará a



Os Norton têm um novo disco já à venda

primeira apresentação ao vivo do novo álbum no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco. O espetáculo será realizado com implementação de todas as medidas de prevenção e controlo, sendo necessário o uso de máscara. Os bilhetes já estão à venda na bilheteira do Cine-Teatro Avenida e *on-line* em [www.ticketline.pt](http://www.ticketline.pt)

*Heavy Light* marca o regresso dos Norton com um disco que, adianta a banda Albicastrense, “é um tratado sobre como lidar com a intimidade na canção pop. Sobre a construção de me-

mórias futuras. Sem nostalgias ou arrependimentos. Com partilha e amor. Um álbum profundamente urbano, mas que, ainda assim, não cessa de nos guiar o olhar para paisagens arrebatadoramente vastas e bucólicas. Como se, num minuto, estivéssemos no topo de um arranha-céus em Tóquio, a contemplar o infinito arquitetónico, e, no outro, a viajar sem destino, em mar aberto, ao sabor do vento e das correntes do oceano”.

Acrescentam que “cada canção é, à sua maneira, um espelho dos tempos confusos

em que vivemos. Porém, trazem o otimismo e a esperança desafiados pela sombra do desconhecido. Sem apelo nem agravo. E, claro está, mais uma vez, o amor que escorre como suor numa pista de dança qualquer. Rédea solta, mochila voadora às costas, as ruas da cidade vistas de cima, a fervilhar. Tudo a poder acontecer”.

*Heavy Light* é composto por nove canções escritas e gravadas entre Castelo Branco, Lisboa, Vila Velha de Ródão e Mértola.

## Festival Regresso ao Futuro traz Tiago Bettencourt

Tiago Bettencourt sobe ao palco do Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, no próximo sábado, 20 de junho, a partir das 21h30, no âmbito do Festival Regresso ao Futuro. A organização realça que o Festival “volta a ligar o som e a acender as luzes dos teatros municipais, resgatando-nos ao silêncio e ao afastamento a que o COVID-19 nos votou. Dia 20 de junho, às 21h30, 21 artistas Portugueses e 21 teatros municipais celebram o Regresso ao Futuro. Os bilhetes têm o preço único de 10 euros e já estão à venda”.

É também realçado que Regresso ao Futuro “reafirma a vocação decisiva dos teatros municipais para a sustentabilidade da cultura em Portugal, a sua importante contribuição para a circulação artística, agindo como um catalisador de esperança, resiliência e confiança para o público, sempre dentro das regras sanitárias em vigor”.

Por outro lado, o Festival “é, simultaneamente, também um acontecimento solidário que une e mobiliza os teatros municipais, os artistas, as equipas técnicas, a organização da Sonsem Trânsito e o público numa frente comum que culmina na entrega das receitas de bilheteira ao Fundo de

Solidariedade para a Cultura, criado pela Audiogest, que é a associação que representa produtores musicais, e Gestão dos Direitos dos Artistas (GDA), destinado a todos os profissionais dos setores das artes. O objetivo deste fundo é apoiar financeiramente, até ao limite das disponibilidades, profissionais, incluindo profissionais independentes e trabalhadores, do setor cultural, que se encontram a braços com uma crise sem precedentes, tantos deles arredados dos apoios públicos, precisamente fruto da precariedade estrutural do setor. Tratar-se-á, não de um apoio à produção, mas de um verdadeiro auxílio solidário de emergência que procurará dar prioridade àqueles que têm maiores necessidades económicas. Em determinadas condições poderão ser apoiadas algumas empresas do setor, sempre com o objetivo e condição da manutenção dos postos de trabalho”.

O público é ainda convidado a levar alimentos não perecíveis para entrega nos teatros, que serão recolhidos e distribuídos pela União Audiovisual junto dos profissionais dos setores das artes que se encontram em situação de maior vulnerabilidade alimentar.

## Conversas Comunitárias regressam com Ana Cristina Tavares



guesia, em Alcains.

Ana Cristina Tavares esteve programada para o dia 21 de março, Dia Mundial da Árvore, mas devido à suspensão de todas as atividades, só este mês se concretiza a *Conversa*, que terá lugar no Parque da Cidade de Castelo Branco e que continua a ter como tema a árvore.

Ana Cristina Tavares é doutorada em Fisiologia Vegetal e é a responsável do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, autora de vários estudos sobre biotecnologia e história natural; publicou livros como *À descoberta do mundo das plantas*, *A alga que queria ser flor*, *Sessenta minutos no deserto com Welwitschia Mirabilis*, entre outros.

Foi professora no Departamento de Botânica e na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra; e também conservadora no Museu da Ciência na mesma Universidade.

No próximo mês, no dia 21 de julho, a *Conversa Comunitária no Século Vinte e Um* realiza-se em Alcains e tem como convidada a mediadora de leitura Bru Junça.

## Lano kaj Nego sobe ao palco do Cine-Teatro Avenida

*Lano kaj Nego*, que significa *A Lã e a Neve*, em Esperanto, é a peça da ASTA, com direção de Miguel Pereira, que é levada à cena esta quinta-feira, 18 de junho, a partir das 21h30, no Cine-Teatro Avenida em Castelo Branco. *Lano kaj Nego* debruça-se sobre a obra de Ferreira de Castro *A Lã e a Neve*, um símbolo para a identidade social e cultural da Beira Interior, para além de ser uma referência da literatura nacional, com Miguel Pereira a afirmar que “interessou-me encontrar um veículo que servisse por um lado o contexto local e ao mesmo tempo projetasse as questões e anseios da nossa humanidade”.

A peça acompanha o percurso de Horácio, de pastor em



Manteigas ansiando um dia reunir as condições financeiras para poder ter a casa que sonha para viver com a sua fa-

mília, até se tornar tecelão numa fábrica na Covilhã e confrontar-se com a dura realidade do operariado. Enquadra-

da nos anos 40 do Século XX, durante o período da Segunda Guerra Mundial e com a ditadura em Portugal como pano de fundo, olha-se para a Serra isolada e para as condições precárias em que vivem aqueles serranos, e olha-se para o auge do mundo industrial e têxtil na Covilhã, onde o trabalho se torna uma reivindicação social importante.

O Esperanto é referido na obra, através de um personagem emblemático e fulcral para a narrativa, Marreta, que representa a busca dos ideais progressistas que Ferreira Castro subliminamente insere. Recorde-se que o Esperanto é uma língua artificial criada como uma tentativa de projetar uma língua universal.



NO DIA DO MUNICÍPIO

# Plantas aromáticas e medicinais assumem-se como outro dos pilares estratégicos do Município

A autarquia faz uma aposta forte nas plantas aromáticas e medicinais, com a sua colocação na agenda do Município para 2020

O Município de Proença-a-Nova é pioneiro na estratégia de colocar na agenda política temas como a biodiversidade, a floresta e as plantas aromáticas e medicinais. Esta foi uma das conclusões dos discursos proferidos na Sessão Solene que assinalou o Dia do Município, a 13 de junho, que, pela primeira vez na história do Concelho, foi uma sessão sem público, mas, em contrapartida, foi única por ter sido transmitida em direto para as redes sociais, inserida na Festa do Município: Proença



Sessão solene do Dia do Município não teve público

ON Festa.

Em 2018 o executivo reuniu esforços na concretização do Ano Municipal da Floresta, promoveu a realização do Biodiv Summit em 2019, e em linha com essa estratégia, em 2020, instituiu o Ano Municipal das Plantas Aromáticas e

Medicinais com o objetivo de colocar na ordem do dia estes temas, “convidando a todos a refletir sobre o seu potencial do ponto de vista turístico, económico e social”, afirmou o presidente da Câmara, João Lobo, explicando que “dentro da estratégia do Município, as

plantas aromáticas e medicinais são uma das parcelas deste território biodiverso que devemos potenciar”.

Na opinião do presidente da Assembleia Municipal, João Paulo Catarino, “a biodiversidade é tema principal nos palcos de debate e decisão para a próxima dé-

cada” e “Proença-a-Nova decretou em boa hora este ano como Ano Municipal das Plantas Aromáticas e Medicinais, uma estratégia alinhada com a do Governo que aprovou a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade para 2030 e com a Estratégia de Biodiversidade da União Europeia para 2020”.

A representante da bancada do Partido Social Democrata (PSD), Daniela Dias José, acrescentou ainda que “existe um potencial turístico extraordinário por trás da exploração das plantas aromáticas e medicinais como ecoturismo, como passeios pedestres, gastronomia, mas devemos destacar o potencial económico na sua produção, relacionado com a existência de nicho de comércio e indústria associado a estas plantas, ao qual acresce crescente procura”.

Esta foi também a opinião partilhada pelo representante da bancada do Partido Socialista (PS), André Dias, ao afir-

mar que “esta é uma forma de darmos valor acrescentando à flora local, seja através das propriedades gastronómicas, seja medicinais, aliado ao turismo que continua a ser uma estratégia local importante, porque se centra num dos recursos mais importantes: a qualidade de vida através da saúde e bem-estar”, um importante fator de diferenciação.

No seu discurso, o presidente da Câmara, João Lobo, referiu também a questão das plataformas digitais “que representam um enorme potencial para a nossa divulgação e tem de ser feito de forma coordenada e o investimento realizado para assinalar a Festa do Município justificou-se, pois levamos a todos os que nos acompanham muitas das nossas valências: percursos pedestres, praias fluviais, gastronomia, o Centro Ciência Viva da Floresta – só temos de as combinar de forma articulada e este é o momento chave”, concluiu.

## Câmara aprova voto de pesar por António Barateiro

A reunião do executivo municipal de Proença-a-Nova realizada dia 1 de junho teve início com a apresentação, pelo presidente da Câmara, João Lobo, de um voto de pesar pelo falecimento do ex-vereador da autarquia, António Marques Barateiro (27-05-1945 - 30-05-2020), dirigindo

as condolências à família enlutada. Com unanimidade de todos os vereadores, foi ainda respeitado um minuto de silêncio em sua memória.

João Lobo afirmou que “aqueles que dedicam espaço do seu tempo para a causa pública traduzem, pela sua inter-

venção cívica, capacidade de fazer acontecer. É o caso de António Marques Barateiro, nomeadamente enquanto vereador da Câmara Municipal e responsável da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova, sendo por isso imperativo o seu reconhecimento e

homenagem”.

O socialista António Marques Barateiro foi vereador da Câmara de Proença-a-Nova em quatro mandatos consecutivos, entre 1985 e 2001, período que coincidiu com quatro de cinco mandatos do social democrata Diamantino André



na liderança do Concelho. Para além da política, António Barateiro distinguiu-se no

acordeão, tendo editado dois CD e dedicando-se ao ensino deste instrumento.

## Época balnear arranca com medidas de segurança reforçadas

A época balnear no Concelho de Proença-a-Nova começou no passado sábado, 13 de junho, prolongando-se durante três meses, até 13 de setembro, nas praias fluviais de Malhadal e Fróia, ambas galardoadas como Praias Qualidade de Ouro pela Quercus, nas zonas balneares de Alvito da Beira e Cerejeira e nas piscinas públicas de São Pedro do Esteval e



Pedra do Altar.

Devido à pandemia de COVID-19, a Câmara de Proença-a-Nova ativou o Plano de Contingência dedicado a estes equipamentos, com a definição de “medidas extraordinárias de contingência e mitigação dos efeitos do COVID-19”, de modo a garantir que residentes e visitantes usufruam destes espaços em segurança.

Seguindo as orientações da Agência Portuguesa de Ambiente (APA) e da Direção-Geral da Saúde (DGS), os utentes devem garantir a distância física de segurança de um metro e meio, sendo que os chapéus de sol devem estar afastados, no mínimo, três metros. Para que estas distâncias sejam cumpridas, a autarquia disponibiliza chapéus de sol em todos estes

locais, com o presidente da Câmara, João Lobo, a realçar que “esta foi a forma que encontramos para garantir que se cumpre o distanciamento social que todos somos convidados a observar neste momento que ainda é de alguma indefinição quanto ao evoluir da pandemia nesta altura de maior calor”.

Acrescenta que “com a presença dos vigilantes, contamos

com um importante apoio junto dos veraneantes, sendo que a função deles é garantir as taxas ideais de ocupação das praias e piscinas, que é seguida a sinalética implementada em cada local, reforçando a necessidade de serem observadas as medidas de prevenção que já fazem parte do nosso dia a dia, como o uso de máscara ou a etiqueta respiratória”.





distribuição

# Mantenha a nossa energia sempre ligada

## Alerte para a proximidade da vegetação às linhas elétricas

Reporte através da App da EDP Distribuição, apoiando, deste modo, o contacto com os proprietários e a intervenção das nossas equipas.



App EDP Distribuição  
descarregue aqui

energia em rede



## Oleiros regista cinco casos de COVID-19



O Concelho de Oleiros, que não registara nenhum caso de infeção por COVID-19, registou, no passado domingo, 14 de junho, o primeiro caso de infeção pelo novo coronavírus, ao qual se somaram mais quatro, na passada segunda-feira, 15 de junho, totalizando cinco casos.

O primeiro caso surgiu no Orvalho, tratando-se de uma senhora octogenária, residente na área de Lisboa, que se deslocou à sua terra natal.

A este caso somam-se os restantes quatro, tratando-se de familiares da senhora, que terão realizado a viagem no mesmo carro.

O presidente da Câmara de Oleiros, Fernando Jorge, afirmou à *Gazeta do Interior* que a família em causa viajou

até ao Orvalho para “passar a semana dos feriados”, sendo que na “terça-feira (9 de junho) a senhora teve febre e tosse e submetida ao teste para COVID-19 deu positivo”.

Adianta também que, posteriormente, também “deram positivos os testes realizados aos familiares que viajaram com ela no carro”.

Por outro lado, avança que “também já foram testadas todas as pessoas com quem tiveram contacto, mas todos os testes deram negativos”, com Fernando Jorge a não descartar a hipótese desta situação se alterar, uma vez que “há a possibilidade de virem a testar positivo, pois quando fizeram o teste a carga viral podia ainda ser baixa, apresentando um resultado negativo”.

EM OLEIROS

# Praia de Açude Pinto recebe Qualidade Ouro

A distinção vem confirmar a pureza da água banhar com qualidade excelente nos últimos cinco anos



A Praia de Açude Pinto tem água com qualidade excelente

A Praia Fluvial de Açude Pinto, em Oleiros, foi novamente distinguida com o galardão Qualidade de Ouro 2020 pela Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza que anualmente apresenta, como habitualmente, a lista de atribuição do Galardão Qualidade de Ouro 2020, que uma vez mais vem distinguir a qualidade da água banhar de 386 praias portuguesas. A época banhar da Praia Fluvial de Açude Pinto decorrerá entre 15 de junho e 31 de agosto.

De acordo com os critérios definidos em 2019, para receber a classificação de Praia com Qualidade de Ouro, a água banhar tem de respeitar os seguintes critérios: qualidade da água excelente nas últimas cinco épocas balneares de 2015 a 2019; todas as análises realizadas na última época banhar (2019) deverão ter

apresentado resultados melhores que os valores definidos para o percentil 95 do anexo I da Diretiva relativa às águas balneares; isto é, para águas costeiras e de transição, todas as análises deverão apresentar valores inferiores a 100ufc/100ml para os Enterococos intestinais e inferiores a 250ufc/100ml para a Escheri-

chia coli, e para águas interiores, 200ufc/100ml e 500ufc/100ml, respetivamente; na última época banhar (2019), não poderá ter ocorrido qualquer tipo de ocorrência/aviso de desaconselhamento da prática banhar, proibição da prática banhar e/ou interdição temporária da praia.

## OPINIÃO

O NOSSO SISTEMA POLÍTICO E A COVID-19

# POSTURA POLÍTICA EXEMPLAR



ALFREDO DA SILVA CORREIA

No meu artigo anterior expus o que sinto, em termos gerais, sobre o processo que se está a instalar pelo mundo fora, sobre a possível autodestruição da democracia. Não obstante sinto que o nosso país também está a sofrer com tal processo, bem expresso no enorme endividamento que hoje atingimos, também observo com gosto que, perante o enorme problema que caiu sobre a humanidade, a pandemia que também nos está a afectar profundamente mesmo em termos económicos, o nosso sistema político tem estado a reagir com algum equilíbrio e bom senso.

Efectivamente, tenho apreciado o facto de sentir que as dificuldades que estamos a viver se têm estado a constituir num elo de compreensão entre o governo e os partidos da oposição, em termos gerais. Salvo algumas excepções tem-se verificado um entendimento entre os responsáveis políticos (governo e oposição) com o objectivo de que os problemas bem difíceis com que estamos a deparar se minimizem, o que considero muito construtivo.

É verdade que os difíceis problemas económicos que já estamos a sentir, com muitas famílias a perder fortemente poder de compra e algumas até a caírem na miséria, ainda só agora se estão a declarar. Não tenho dúvidas de que se vão acentuar, embora espero estar enganado, razão pela qual, se o não estiver, veremos, como reagem as oposições perante medidas duras que temo tenham de vir a ser tomadas pelo governo, pertença ele ao partido que pertencer

De facto, vai ser nesta profunda problemática de dificuldades

sócio económicas que vamos atravessar, que veremos se os partidos vão ter ou não a maturidade suficiente para compreender que o país só conseguirá minimizar o sofrimento do seu povo, criado por esta lamentável pandemia, se os governantes e as oposições unirem esforços para que se possam tomar, necessárias medidas, para a retoma da economia. Efectivamente é em dificuldades como as que estamos a viver, que vamos poder apreciar, quem põe o interesse do povo em geral à frente do interesse, quantas vezes egoísta, das classes dirigentes dos diversos partidos.

É verdade que estamos inseridos na Comunidade Europeia o que, na minha opinião, é uma vantagem enorme, pelo que vamos ver se as dificuldades surgidas comuns a todos, se transformam num reforço dos laços criados há tanto tempo ou se, face às mesmas, se instala o princípio de cada um que se governe, o que se constituiria numa catástrofe, sobretudo para os mais endividados, como é o nosso caso. Espero, sinceramente, que prevaleça também nesta matéria o bom senso e a Europa se reforce e crie as condições necessárias para em conjunto enfrentarmos tamanhas dificuldades.

Para retomarmos o crescimento económico desejável, não tenho dúvidas que é fundamental que o Banco Central Europeu emita moeda a um nível bem elevado, para financiar a retoma económica dos diversos países, sem o que as dificuldades serão ainda bem maiores.

Não é nada de novo, pois é o que fazem os países que têm moeda própria e ao fazê-lo a um nível elevado, fazem crescer acentuadamente a taxa de inflação, retirando poder de compra ao povo sem que ele o sinta tanto, quanto o sentiria se lhe reduzissem

os rendimentos. De facto, quando há uma crise económica o povo perde sempre poder de compra, como acontece quando uma empresa entra em processo de insolvência ou uma família no desemprego.

Verificando-se este esforço de retoma económica, considero fundamental que se tenha em consideração a maior consciencialização hoje verificada a nível mundial, de que o modo de vida da humanidade, de antes da pandemia, atacou a natureza com consequências nefastas nas alterações climáticas verificadas. Assim é fundamental que se faça um grande esforço de adequação a esta realidade, para que não soframos as consequências de tais alterações.

Poderá pensar-se que a perda de poder de compra é mau, o que é verdade, mas tal é fatal como o destino, pois quando se reduz acentuadamente a produção, verifica-se sempre perda de poder de compra dos povos respectivos. Numa situação destas a preocupação mais construtiva dos dirigentes políticos é a de tudo fazer para que se repartam os sacrifícios, de uma forma o mais igualitária possível, mas sempre sem desmotivar à produção.

Efectivamente, devendo haver, sem dúvida alguma, esta preocupação igualitária, irão mal os dirigentes que tomem medidas redistributivas sem ter em atenção que num processo em que se procura a retoma económica, não se tenha em consideração a necessidade de beneficiar mais os que de facto mais se esforçam, quer em termos de trabalho, quer em termos de iniciativa criativa e de risco. De facto sem estas atitudes dificilmente se consegue o almejado crescimento económico.

Enfim vivemos tempos nada fáceis. O povo português tem tido a sorte de em termos gerais o seu sistema político ter estado bem nestes tempos difíceis, pelo que vamos fazer votos que continuem com a mesma postura construtiva, afim de que tão rápido quanto possível, possamos ultrapassar as dificuldades que atravessamos e que são maiores para aqueles que perdem todos os rendimentos.

Por mim é o que mais desejo.



MOAGEM DE CENTEIO, MILHO E TRIGO

# Empresa de farinha biológica instala-se na Zona Industrial

É um projeto que se integra na estratégia do Município por ser sustentável, biológico e utiliza produtos locais e nacionais

A Câmara de Idanha-a-Nova oficializou com a empresa Promessa Rústica, o arrendamento de um espaço para instalação da nova unidade de moagem de cereais biológicos para farinhas destinadas, primariamente, à alimentação humana. As Farinhas Grão-a-Grão é unidade de produção de farinha 100 por cento biológica, que está a ser instalada na Zona Industrial de Idanha-a-Nova.

O presidente da Câmara, Armindo Jacinto, afirma que “este é um projeto que se enquadra per-



A Câmara arrendou o espaço à empresa Promessa Rústica

feitamente naquilo que queremos para o Concelho de Idanha-a-Nova”, uma vez que “é sustentável, é biológico e aposta em matéria-prima local e nacional”.

As farinhas serão fabricadas à base de centeio produzido no Ladoeiro, Concelho de Idanha-a-Nova, milho produzido em Penamacor e trigo de Santarém. A empresa procura ainda produtores nacionais de trigo-espelta e

de trigo-sarraceno.

O gerente da Promessa Rústica, Paulo Campos, explica que a opção por Idanha “deve-se às oportunidades de produção neste concelho, com produtores disponíveis para produzir cereais de qualidade e aderirem a este projeto”.

O empresário adianta também que “a produção de farinha destina-se, em primeiro lu-

gar, à alimentação humana, mas a matéria-prima secundária será canalizada para alimentação animal e para produção de cogumelos, designadamente o *Pleurotus eryngii*, no Concelho de Sintra”.

A unidade de produção de farinha deverá começar a funcionar este verão, com a moagem de cereais da campanha deste ano.

## Idanha-a-Nova é destino em evidência na RTP



Idanha-a-Nova foi um dos destinos apresentados no programa *Sociedade Civil* da RTP2, para férias em Portugal em tempos de COVID-19, seguras mas cheias de aventura, descoberta e animação turística.

O programa emitido dia 12 de junho contou com a participação do presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, entre os convidados para falar sobre a retoma do setor do turismo e os tesouros escondidos de Portugal.

Armindo Jacinto realçou que, no contexto atual, “os territórios de baixa densidade são destinos cada vez mais apelativos para férias”, adiantando que, com efeito, “o mercado do alojamento local e do turismo rural já está a

sentir uma procura significativa, por serem unidades de alojamento situadas em áreas rurais, que oferecem proximidade com a natureza e um sentimento de segurança”.

O autarca de Idanha-a-Nova considera que Portugal “está preparado para demonstrar que é um destino limpo e seguro” e que “os empresários portugueses estão preparados para receber fluxos turísticos e minimizar os efeitos do COVID-19”.

Numa conversa dedicada ao turismo, foi ainda abordado o Monsanto GeoHotel Escola, localizado na aldeia histórica de Monsanto, no território do Geopark Naturtejo – Geoparque Mundial da UNESCO.

Uma antiga Pousada de Portugal, o Monsanto GeoHotel Escola foi criado numa parceria entre a Câmara de Idanha-a-Nova, a Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova e o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento. Depois de renovada em 2014, a unidade hoteleira permite a formação de alunos em contexto de trabalho, nomeadamente nas áreas da Gestão Hoteleira e da Gestão Turística.

Armindo Jacinto adianta que o espaço deverá evoluir para as classificações de Bio-Hotel e Bio-Restaurante, tornando-se uma referência da Bio-Região de Idanha-a-Nova, a primeira de Portugal.

## Câmara alia-se à AHRESP para apoiar os empresários

A Câmara de Idanha-a-Nova vai desenvolver um projeto pioneiro com a AHRESP, a maior associação portuguesa da hotelaria, restauração e similares, para relançamento da economia em tempos de COVID-19.

A medida é dirigida a todos os empresários dos setores do alojamento turístico e da restauração e/ou bebida do Concelho, apontando para uma estimativa de 130 empresários.

O anúncio foi realizado pelo presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, na reabertura do Clube de Tiro de Monfortinho, dia 5 de junho, com a presença de dirigentes do Turismo Centro de Portugal e da AHRESP, e de empresários locais do setor do turismo.

Armindo Jacinto adiantou que “todos os empresários do canal Horeca do Concelho de Idanha-a-Nova, que abrange a hotelaria, restauração e cafetaria, vão beneficiar de



apoio técnico especializado da AHRESP durante um ano, sem pagar nada por isso. Os empresários que já são sócios dessa associação, por seu lado, ficam isentos de quota nesse período”.

A parceria integra o quadro de medidas que está a ser preparado para apoiar os diferentes setores económicos. O

autarca refere que “este projeto permite que os empresários do turismo encarem com maior confiança a adaptação ao contexto criado pelo COVID-19, ao nível da higiene e segurança e da revitalização da economia”.

Da parte da AHRESP, o vice-presidente, Carlos Moura, afirmou que a Câmara de Ida-

anha-a-Nova “demonstra com este projeto o espírito pioneiro a que já habituou o País, ao estabelecer uma parceria que já está a despertar o interesse de outros municípios”.

O responsável da AHRESP explicou que os benefícios para os empresários incluem o apoio técnico especializado e, nesta fase de retoma, assessoria

na candidatura a sistemas de incentivos e programas de financiamento.

Em seguida, Armindo Jacinto anunciou que também está em curso a divulgação do selo *Clean & Safe* junto das empresas do Concelho de Idanha-a-Nova, havendo algumas que já o têm por iniciativa própria. A ação pretende promover este Território UNESCO como um destino limpo e seguro para turistas e visitantes.

O selo *Clean & Safe* do Turismo de Portugal reconhece os estabelecimentos que cumprem as recomendações da Direção-Geral da Saúde (DGS) para evitar a contaminação dos espaços com o novo coronavírus.

Para o vice-presidente do Turismo Centro de Portugal, Jorte Loureiro, que esteve no Clube de Tiro de Monfortinho para a apresentação da parceria entre a Câmara de Idanha-a-Nova e a AHRESP, “a Câmara de Ida-

anha-a-Nova, e o seu presidente, têm uma característica que é o pioneirismo, com projetos inovadores que o País acaba por vir a implementar noutras regiões. Mais uma vez, Armindo Jacinto e a Idanha fazem história e dão o exemplo para o País, com uma estratégia que vai criar melhores condições de resposta a este período de grande indefinição”.

O empresário anfitrião do evento, Luís Paixão Martins, assinalou neste dia a reabertura da herdade do Clube de Tiro de Monfortinho, designadamente dos espaços do restaurante e esplanada, alojamento, campo de tiro e parque das piscinas.

O empresário destacou a importância de se dar “um sinal de retoma depois destes meses de paragem da atividade turística”, estando já preparado para receber os clientes com o novo selo *Clean & Safe*.



MAIS 26 POR CENTO QUE EM 2019

# EDP Distribuição investe 16 milhões de euros na gestão da vegetação

Esta intervenção nas zonas de proteção com gestão de combustível pretende a melhoria e segurança das redes elétricas



São 28 mil quilómetros de rede instalada em espaços florestais

A EDP Distribuição investirá, até ao final deste ano, cerca de 16 milhões de euros em ações de inspeção e de intervenção nas zonas de proteção e nas faixas de gestão de combustível junto às linhas de eletricidade, com o intuito de garantir a melhoria da qualidade de serviço e a segurança das redes elétricas. Trata-se de um aumento de 26 por cento face a 2019, justificado com o incremento do número de Planos Municipais de Defesa de Floresta Contra Incêndios apro-

vados e revistos, a par do aumento do custo da globalidade das tarefas relacionadas com a vegetação.

Enquanto operadora de uma rede aérea com 179 mil quilómetros de extensão, 28 mil dos quais instalados em espaços florestais, a EDP Distribuição está presente em todo o território con-

tinental. As infraestruturas que compõem as redes elétricas de serviço público são dotadas de utilidade pública e integram-se nas concessões atribuídas à EDP Distribuição. Nos diferentes níveis de tensão, os regulamentos de segurança determinam que a empresa tem o dever de realizar a manutenção e ga-

rantir a conservação das linhas elétricas, com base numa inspeção regular e metódica, adequada à monitorização do cumprimento das distâncias de segurança, no âmbito da zona de proteção.

Deste modo, sempre que se registam situações de incumprimento das distâncias de se-

gurança das linhas elétricas face à vegetação, há o dever de alertar, de modo a garantir uma atuação célere dos proprietários, autarquias, empresas de infraestruturas, proteção civil e da própria EDP Distribuição, em caso de perigo iminente, para reposição das condições da segurança de pessoas e bens. Para o efeito,

a empresa desenvolveu uma funcionalidade na sua *App* e *site*, em [edpdistribuicao.pt](http://edpdistribuicao.pt), que permite, de forma muito intuitiva, que qualquer cidadão reporte uma situação de proximidade de vegetação às linhas elétricas.

Na legislação de defesa da floresta contra incêndios é entendido que o corte e desrame de árvores, bem como a limpeza e remoção da vegetação, permitem reduzir os efeitos da passagem de incêndios, protegendo de forma passiva a rede elétrica, e isolar potenciais focos de ignição. Neste sentido, no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios, a EDP Distribuição tem o dever de constituir faixas de gestão de combustível junto às linhas elétricas de alta e média tensão, em locais estratégicos previamente definidos nos Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios, estando o proprietário obrigado a permitir o acesso à propriedade.

## Conferência da EDP Distribuição reúne especialistas sobre a gestão da vegetação

A EDP Distribuição promoveu, dia 4 de junho, a II Conferência sobre a Gestão da Vegetação, com o intuito de proporcionar um fórum de discussão de medidas concretas, capazes de garantir a segurança das redes elétricas, das populações e dos espaços florestais.

O evento digital, transmitido em direto, foi acompanhado por mais de 630 pessoas das mais diversas entidades relevantes nesta matéria, nomeadamente ligadas à academia, gabinetes florestais, empresas e organismos públicos nacionais e regionais.

A abertura da conferência esteve a cargo do secretário de Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território, João Paulo Catarino, que afirmou que “as medidas que foram recentemente aprovadas em reunião do Conselho de Ministros perseguem este superior desafio: construir espaços rurais bem geridos e ordenados, com



João Paulo Catarino

a consequente redução dos riscos de incêndio e de pragas, condição maior para a atração de investimento que, consequentemente, conduzirá a uma exploração sustentável da floresta, criadora de emprego e de rendimento para os pequenos proprietários florestais e geradora de matéria-prima em maior

quantidade e qualidade para a indústria, promovendo o aumento da produção nacional e das exportações”.

João Paulo Catarino destacou que “esta visão converge na missão de proteger as pessoas e bens dos incêndios rurais e valorizar os espaços silvestres, mantendo os ecossistemas em

bom estado de conservação através da identificação de orientações estratégicas e respetivos objetivos, para a qual é necessária concretizar de forma persistente um programa coeso de ações e projetos para o período 2020-2030”.

O membro do Governo sublinhou também que “só um Portugal protegido de incêndios rurais graves, e capaz de remunerar conveniente e justamente o proprietário florestal, permitirá abraçar o desafio com determinação e confiança, sabendo que só a cooperação entre todos, garante a conquista dos objetivos desejados”.

Refira-se que no âmbito do atual Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios, a EDP Distribuição tem o dever de constituir faixas de gestão de combustível junto às linhas elétricas de alta e média tensão, em locais estratégicos previamente definidos nos Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios,

estando o proprietário obrigado a permitir o acesso à propriedade.

Com base nisto, João Marques da Cruz, do Conselho de Administração Executivo da EDP, afirmou que “graças à aposta que a EDP Distribuição tem realizado a nível da inovação e tecnologia, a sua atuação é cada vez mais direcionada e eficiente. O foco das nossas equipas e a nossa presença constante nas comissões distritais e municipais de defesa da floresta, onde se definem estratégias e planos de atuação, garantem uma gestão mais efetiva e próxima das comunidades locais” e adiantou que “só este ano, serão inspecionados 26.800 quilómetros, intervenções em pontos críticos ao longo de 6.200 quilómetros de linhas elétricas e constituídos mais 10 mil hectares no âmbito da Rede Secundária das Faixas de Gestão de Combustível. Os números, *per si*, são reveladores do nosso empenho”.

*Relação entre estruturas lineares na paisagem e áreas ar-*

*das e Utilização de modelos de produtividade e crescimento para otimizar a periodicidade das inspeções da dimensão das árvores sob as redes de distribuição* foram dois dos temas apresentados e debatidos ao longo da conferência por investigadores, especialistas e representantes de entidades e instituições ligadas ao setor, nomeadamente do Observatório Técnico Independente (OTI), da Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF) e do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

No encerramento da conferência, o presidente da EDP Distribuição, João Torres, defendeu que “a procura das melhoras práticas, com vista à segurança das redes elétricas, da floresta e das populações, deve merecer o empenho de todos, proprietários, empresas, autarquias, infraestruturas, proteção civil e academia, numa missão conjunta”.



DESDE 8 DE JUNHO

# Ginásio Municipal da Sertã reabre com restrições

O ginásio reabre numa fase de desconfinamento mas com várias restrições no que respeita à utilização do equipamento



O ginásio não poderá ter mais de 16 utilizadores em simultâneo

No passado dia 8 de junho o Ginásio Municipal da Sertã retomou de forma gradual a sua atividade. Este espaço reabriu, em plena fase de desconfinamento, com algumas restrições: com acesso a cacifos mas sem acesso a balneários, lotação máxima de 16 pessoas (para além do técnico/instru-

tor) e utilização do espaço mediante marcação prévia (antecedência máxima de 24 horas) pelo telefone 274604401 ou presencialmente.

O Ginásio Municipal da

Sertã funciona com horário reduzido: segundas, quartas e sextas-feiras das 15 horas às 21h30m e terças e quintas-feiras das 9 horas às 13 horas e das 15 horas às 18 horas.

Refira-se que o espaço registou alterações: a sala de cardiofitness foi ampliada, ocupando agora o espaço anteriormente dedicado às aulas de grupo, tendo sido também retirados al-

guns equipamentos por forma a garantir a distância de segurança recomendada. O acesso ao ginásio destina-se aos utentes que tenham a inscrição regularizada, sendo que haverá acertos nos casos em que os utentes pagaram a mensalidade de março e não puderam usufruir da mesma, devido à pandemia.

Os utentes deverão chegar às instalações devidamente equipados para a atividade física (previamente agendada), devendo apenas substituir o calçado nas instalações do ginásio. No local, o Município da Sertã disponibiliza álcool gel e toalhetes de papel. A utilização de máscara é obrigatória na entrada e saída, devendo ser cumpridas as medidas recomendadas de etiqueta respiratória e distanciamento.

Além da reabertura do Ginásio Municipal da Sertã, mantêm-se as aulas de grupo ao ar livre, no espaço exterior próximo às instalações do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais, que funcionam em turnos de 30 minutos e com reserva antecipada de lugar, não havendo acesso a balneários. Sempre que as condições climatéricas o permitam, realizar-se-ão as aulas das seguintes modalidades: Zumba, Body Jump, Pilates, Cycling, Cross Training, Yoga e aulas de ginástica (em substituição de hidroginástica). Simultaneamente, mantém-se a publicação de um vídeo semanal de Desporto em Casa. Para mais informações, os interessados deverão contactar o número de telefone 274604401.

## Equipa Olímpica de Judo sai satisfeita com estágio

Tal como noticiado e informado na última semana, as 8 judocas internacionais em qualificação olímpica estiveram concentradas entre os dias 5 e 7 de junho no concelho de Idanha-a-Nova para treinos de aptidão física geral. Habitadas a estagiar sempre no estrangeiro, viram condicionada a sua preparação olímpica e a interromper as suas rotinas de treino de competição.

No dia 5 de junho, durante a manhã foi possível treinarem em Castelo Branco na Zona de Lazer e na Sala de Judo do Complexo de Piscinas de Castelo Branco sob orientação de Ana Hornmigo, Seleccionadora Nacional da Equipa. A comitiva nacional seguiu depois de almoço para Monsanto, local que serviu de quartel-general das judocas durante o



todo fim de semana.

Após três meses sem treinar juntas em contexto de seleção, a equipa, encabeçada por Telma Monteiro, a judoca portuguesa mais medalhada de sempre, conseguiu reunir-se para treinar no exterior por terras e

locais de Monsanto e Penha Garcia, com o objetivo de aumentar a aptidão física geral das atletas e realizar atividades de cooperação em equipa. No dia 5 de junho realizaram ao início da noite uma corrida de orientação noturna em Monsanto e

no dia seguinte foi possível realizar um percurso de orientação com atividades da Natureza em Penha Garcia, duas aldeias inseridas num concelho que prima pelo *Clean and Safe*.

No domingo pela manhã o treino foi junto à Capela de São

Pedro de Vir à Corça, as atletas realizaram um percurso de treino físico com obstáculos designado por bootcamp, o qual é baseado num conceito militar. Todas estas atividades tiveram ao longo de todo o fim de semana o apoio da Associação de Paintball de Castelo Branco - Relâmpagos, que garantiram todas as condições de segurança, providenciaram o equipamento individualizado para cada uma das atletas, tanto para treino como para as atividades, assegurando o cumprimento de todas as regras de higiene e segurança exigidas por lei em período de Pandemia COVID-19.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Amândio Jacinto, o presidente da Federação Portuguesa de Judo, Jorge Fernandes e

o Presidente da Associação Distrital de Judo de Castelo Branco, Abel Louro, marcaram presença no almoço piquenique de sábado com toda a equipa olímpica oferecido pela autarquia local junto da piscina natural em Penha Garcia. De referir ainda, que estas três instituições bem como a Junta de Freguesia de Penha Garcia, foram os grandes apoios e parceiros, para que esta atividade se realizasse com magníficas condições, qualidade e rigor.

Este foi o primeiro passo para o Judo Nacional preparar o último trimestre do ano, que lentamente tenta regressar à rotina, tendo em conta a proximidade do Campeonato da Europa de Seniores que está calendarizado para Praga, República Checa no último trimestre do ano.

### NOS BASTIDORES DO ATLETISMO

## Os novos dias das equipas de atletismo - III

A chegada da pandemia ao nosso país mudou, como se tem constatado em artigos anteriores, o dia-a-dia dos atletas e das equipas de atletismo. E a equipa da Associação Desportiva e Cultural

de Proença-a-Nova não é exceção. Nuno Abade, responsável pela equipa de atletismo, afirma que “nos últimos três meses os treinos foram algo irregulares. Apesar disso, alguns atletas con-

tinuaram a treinar, principalmente os juvenis, juniores, seniores e veteranos”. E acrescenta “alguns conseguiram treinar quatro a cinco vezes por semana”. Quanto ao presente, Nuno Abade

refere que “neste momento ainda não perspectivamos o regresso aos treinos em conjunto. Estamos a aguardar informações por parte da Associação de Atletismo de Castelo Branco relativa-

mente a provas ou campeonatos distritais em pista que se possam vir a realizar até ao final de julho”. Se o presente é uma incerteza, o futuro ainda mais. Nuno Abade diz que “a próxima época é uma

incógnita, tanto a nível de treinos e provas, que vão depender da evolução da pandemia, como a nível do clube, podendo-se perspetivar-se algumas mudanças”.

Manuel Geraldes



**Manuel Rodrigues**

Faleceu no passado dia 8 de junho de 2020, Manuel Rodrigues com 89 anos, natural e residente em Vale da Pereira, Santo André das Tojeiras.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, genro, nora, netos e bisnetos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Prof.ª Fernanda Rosa**

Faleceu, no passado dia 9 de junho de 2020, Prof.ª Fernanda da Conceição Ferreira Rosa, de 76 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Seu filho, nora, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Santos**

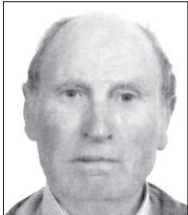
Faleceu no passado dia 11 de junho de 2020, António André dos Santos, de 72 anos de idade, natural de Monforte da Beira e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filho, nora, netos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748 Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Joaquim Roseiro**

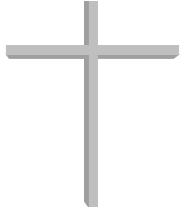
Faleceu, no passado dia 8 de junho de 2020, Joaquim Roseiro, de 97 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Oliveira**

Faleceu, no passado dia 10 de junho de 2020, José Salvado de Oliveira, de 84 anos de idade, natural de Alcaide, Fundão e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Serra**

Faleceu no passado dia 13 de junho de 2020, António Fernandes Serra, de 92 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos, nora, neto e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Lar de Cebolais de Cima, por todo o carinho e dedicação demonstrados ao seu familiar enquanto ali permaneceu.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748 Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**José Lourenço**

Faleceu, no passado dia 9 de junho de 2020, José António Dias da Cruz Lourenço, de 57 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Anúncia Rodrigues**

Faleceu, no passado dia 9 de junho de 2020, Anúncia Barata Rodrigues, de 84 anos de idade, natural de Mougueiras de Baixo, Oleiros e residente em Vale da Colmeia, Oleiros.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos, genro, nora, netos, bisneta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Seus familiares vêm por este meio fazer um especial encarecido agradecimento ao Lar da Santa Casa da Misericórdia de Oleiros por todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação prestados à sua ente querida.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Pires**

Faleceu no passado dia 14 de junho de 2020, António José Lourenço Pires, de 64 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, genro, nora, netas e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradecem também muito reconhecidamente às Doutoras Isabel Duque e Rita Resende, assim como ao pessoal de enfermagem e auxiliares do 6º e 7º Pisos do Hospital Amato Lusitano por todo o carinho e dedicação demonstrados ao seu familiar enquanto ali permaneceu.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748 Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**António Feijão**

Faleceu, no passado dia 12 de junho de 2020, António dos Santos Feijão, de 88 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos, netos, sobrinha Zeca e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Seus familiares informam que se irá realizar a Missa de 7.º Dia, quinta-feira, dia 18 de junho, pelas 18h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Veríssimo**

Faleceu, no passado dia 11 de junho de 2020, José Martins Veríssimo, de 89 anos de idade, natural e residente em Sobral do Campo.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Seus familiares vem por este meio fazer um especial agradecimento a toda a equipa da Unidade de Hospitalização Domiciliária do Hospital Amato Lusitano em Castelo Branco por todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação prestados ao seu ente querido. A todos um enorme bem-haja.

Informam também que se irá realizar a Missa de 7.º Dia no próximo domingo, dia 21 de junho, pelas 12h, na Igreja Matriz de Sobral do Campo. Agradecendo desde já a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João José Valente de Almeida**  
**Missa pelo 2.º Mês de Eterno Descanso**

João José Valente de Almeida faleceu no passado dia 21 de abril de 2020.

Sua esposa, filhos e neta vêm por este meio informar que se irá realizar a Missa pelo seu 2.º Mês de Eterno Descanso no próximo domingo, dia 21 de junho, pelas 18h, na Igreja da Sé. Desde já agradecem a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

# Gazeta

DO INTERIOR

**APRESENTA**  
**CONDOLÊNCIAS**  
**ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS**







## TURISMO DE PORTUGAL

Geopark Naturtejo  
recebe selo *Clean & Safe*  
Geoparques

O Geopark Naturtejo, Geoparque Mundial da UNESCO, aderiu ao selo *Clean & Safe Geoparques*.

Esta nova categoria foi desenvolvida pelo Turismo de Portugal, num grupo de trabalho que envolve os Geoparques Mundiais da UNESCO Naturtejo, Arouca, Açores e Terras de Cavaleiros e o Geopark Estrela, em fase final de classificação, assim como as respetivas entidades regionais de turismo.

A adesão dos geoparques ao selo implica o cumprimento das recomendações da Direção-Geral da Saúde (DGS), para evitar a contaminação com o SARS-CoV2, com formação das equipas dada pelo Turismo de Portugal e reorganização dos espaços e serviços, através de um protocolo interno, adaptado às especificidades de cada território. No caso do Geopark Naturtejo, o selo aplica-se às atividades e serviços, turísticos e educativos prestados diretamente pelo Geopark, onde serão asseguradas as medidas de distanciamento social, etiqueta respiratória, higiene e limpeza.

O Geopark Naturtejo tem



também promovido e sensibilizado os seus parceiros para a adoção deste selo, já disponível para empreendimentos turísticos, alojamento local, estabelecimentos de restauração e bebidas, empresas de animação turística, agências de viagens e turismo, guias intérpretes, áreas de serviço de autocaravanas e *rent-a-car*, reforçando a confiança no território e nos seus recursos turísticos. O número de parceiros e associados que cumprem as normas *Clean &*

*Safe* tem crescido diariamente, contando à data com 22 unidades de alojamento e 12 de restauração, prevenindo-se que continue a crescer, estando toda a informação disponível no *site* [www.naturtejo.com](http://www.naturtejo.com). Os postos turismo nos municípios do Geopark Naturtejo estão também a aderir ao selo, tendo sido recentemente publicadas as normas a adotar também para o património cultural.

A par com este selo, a Entidade Regional de Turismo do

Alentejo e Ribatejo está a promover o Certificado de Compromisso com o *Destino Seguro e Sustentável*, um protocolo de *Saúde & Segurança Sanitária*, no caso do Geopark Naturtejo disponível para empresas do Concelho de Nisa, o único município localizado na região do Alto Alentejo.

Recorde-se, ainda, que Portugal é o primeiro país europeu distinguido com o selo *Safe Travels* do World Travel & Tourism Council.

## ATL em Ródão tem inscrições abertas

O Serviço de Desporto e Tempos Livres da Câmara de Vila Velha de Ródão promove, de 29 de junho a 14 de agosto, mais uma edição do ATL de verão, destinado a crianças entre os cinco e os 12 anos.

Para proteção de todos, foram implementadas novas regras, onde se incluem os procedimentos específicos de higienização, a redução do número de participante a 40 por quinzena e a prioridade para a realização de atividades ao ar livre.

Estas novas regras procuram responder ao desafio provocado pela pandemia de COVID-19 e seguem as diretrizes emanadas pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ) e pela Direção-Geral da Saúde (DGS), de forma a garantir a realização das atividades em segurança e com o menor risco de contágio.

Assim, os desportos não se realizarão em recintos fechados, não envolvem a partilha de objetos e devem garantir a existência do mínimo de contacto físico entre os participantes. Será igualmente dada prioridade à permanência ao ar

livre e o número de participantes será limitado a 40 crianças por quinzena, divididas em dois grupos, havendo um reforço do número de monitores.

O plano de atividades do ATL de verão inclui um Manual de Procedimentos de Proteção dos jovens participantes, corpo técnico e restantes colaboradores das entidades organizadoras.

Para a Câmara de Vila Velha de Ródão “a realização do ATL de verão vem responder a uma necessidade das famílias do Concelho de Vila Velha de Ródão em ocupar e divertir os seus filhos numa altura em que estes estão em férias escolares e em que os encarregados de educação se encontram a trabalhar. Este ano, devido às medidas de contingência face à pandemia, não se realizará o tradicional Campo de Férias”.

As inscrições no ATL de verão estão abertas até dia 21 de junho e devem ser feitas através do formulário *on-line* disponível no *site* da Câmara, em [www.cm-vvrodão.pt](http://www.cm-vvrodão.pt), ou no balcão da Casa de Artes e Cultura do Tejo.

## Piscinas de Ródão e Fratel reabrem com lotação limitada



As Piscinas Municipais de Vila Velha de Ródão e de Fratel reabrem ao público no próximo sábado, 20 de junho, com lotação máxima limitada a 80 e 65 pessoas, respetivamente, e novas regras de funcionamento para evitar o contágio por COVID-19.

De entre as novas regras destacam-se a manutenção de uma distância de segurança de três metros de distância entre as espreguiçadeiras, a obrigação de manter a etiqueta respiratória e a desinfecção frequente das mãos, assim como a obrigação de uso de calçado

no recinto das piscinas.

A utilização de bolas, boias, discos, raquetes, colchões de água e outros equipamentos semelhantes é proibida, sendo igualmente interdita a realização de jogos coletivos e a aglomeração de pessoas.

As medidas implementadas pela Câmara têm como objetivo garantir a segurança de todos os utilizadores destes equipamentos municipais e evitar o contágio por COVID-19, aconselhando-se os utentes a respeitar a sinalética e a consultar as regras e a lotação de cada espaço.

CIMBB promove terceira edição do *Cria o Teu Futuro*

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), no âmbito do projeto *Empreendedorismo nas Escolas*, redesenhou para formato não presencial a terceira edição do Concurso Intermunicipal de Ideias *Cria o Teu Futuro*, que se destina a alunos dos ensinos Secundário e Profissional dos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor, Proença-a-Nova e Oleiros, bem como a alunos do 3º Ciclo do Concelho de Vila Velha de Ródão.

O concurso tem como principal objetivo comprometer e envolver os jovens com a sua Região, empoderando-os com a capacidade de detetar oportu-

nidades para criar respostas inovadoras e sustentáveis, que favoreçam a sua comunidade e valorizem o seu património. Insere-se no Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) e é financiado pela União Europeia ao abrigo Fundo Social Europeu.

A CIMBB realça que “apesar do atual contexto, a rápida e capaz adaptação de professores e alunos a este novo formato de concurso, desta vez em formato digital, torna evidente a atitude empreendedora dos participantes que integram este programa. Esta terceira edição do concurso, 100 por cento digital, dá-nos assim a conhecer jovens resilien-

tes, determinados a abraçar desafios e a mostrar que mesmo perante as adversidades é possível ser-se empreendedor e concretizar ideias, preparando-os assim para um futuro tão ou mais desafiante do que o que atualmente conhecem”.

A terceira edição do *Cria o Teu Futuro* conta com a participação de 38 alunos e oito professores, dos diversos concelhos, que desde maio têm vindo a desenvolver os seus projetos e se prepararam para dar a conhecer 15 ideias de negócio, na próxima sexta-feira, 19 de junho.

A CIMBB afirma ainda que “este apoio e estímulo à educação para o empreendedorismo,

na forma de Concurso de Ideias de Negócio digital, já possibilitou aos participantes a interação com diversos empreendedores, desde *serial entrepreneurs*, passando por *designers* de negócios e mentores de programas de aceleração de *start-ups* a gestores de projetos e especialistas em marketing digital, o que permitiu o desenvolvimento e estruturação das suas ideias de negócio”.

Na próxima terça-feira, 23 de junho, decorre o evento de encerramento, realizado em formato virtual, onde serão dados a conhecer os vencedores da terceira edição do *Cria o Teu Futuro*.